



LITERATURA

3^a SÉRIE
VOLUME V

SUMÁRIO



EM3LIT09	A ETERNA INQUIETAÇÃO HUMANA E A BUSCA LITERÁRIA: PRÉ-MODERNISMO / VANGUARDAS EUROPEIAS	1
EM3LIT10	SÉCULO XX: DESTRUIR PARA CONSTRUIR – PROCESSOS DE PRODUÇÃO LITERÁRIA E FORMAÇÃO NACIONAL: MODERNISMO - 1ª FASE	19

ORIENTADOR METODOLÓGICO 6) D**A eterna inquietação humana e a busca literária: pré-modernismo/vanguardas europeias** 7) D**Objetivos de aprendizagem:** 8) B

- Conhecer o momento de produção do Pré-Modernismo em sua contextualização histórica e cultural;

- Perceber o Pré-Modernismo como um momento de transição na literatura brasileira;

- Conhecer os principais autores da prosa pré-modernista;

- Identificar na obra de Augusto dos Anjos elementos de tradição e de ruptura;

- Reconhecer as características inovadoras dos movimentos de vanguarda europeia e sua influência na formação da literatura modernista no Brasil.

Descrição:

O caderno apresenta a análise do contexto histórico e cultural das primeiras décadas do século XX. A literatura do Pré-Modernismo e a denúncia da realidade da época assim como os Movimentos de Vanguarda Europeia e as propostas de mudança são objetos de estudo do caderno.

Como forma de enriquecimento dos estudos do Pré-Modernismo, o aluno poderá assistir aos filmes *Guerra de Canudos*, de Sérgio Rezende; ou *Policarpo Quaresma: Herói do Brasil*, de Paulo Thiago.

Praticando:

1) D

2) D

3) C

4) A

Habilidade do ENEM:

5) D

Aprofundando:

9) E

10) a) Surrealismo.

b) A falta de lógica apresentada em cada verso, na relação dos verbos com os substantivos.

11) C

12) A

13) D

Desafiando:

14) a) Policarpo Quaresma defendia a ideia de que no Brasil se deveria falar o tupi-guarani, a língua dos nativos. O português, segundo ele, era uma língua importada, estrangeira. Portanto, o estudo do idioma indígena era uma expressão de seu nacionalismo xenofóbico.

b) O uso do pretérito imperfeito indica uma ação que se iniciou no passado e não foi concluída. "Todas as manhãs (...) ele se atracava até ao almoço (...) e estudava o jargão caboclo com afincado e paixão" (a ação se prolonga, é continuada, não se interrompe).

15) D

16) José de Alencar e Gonçalves Dias são autores românticos cujas obras integram a vasta biblioteca de Policarpo Quaresma. Desde o início do romance, o protagonista alimenta o seu patriotismo exacerbado através da leitura continuada de autores nacionais. A predileção de Quaresma pelo Romantismo é facilmente explicável, na medida em que os escritores românticos, sobretudo Gonçalves Dias e Alencar, cultivaram em suas obras um nacionalismo ufanista e idealizado, condizente com a "ideologia patriótica" que norteia a personagem no contexto da narrativa de Lima Barreto.

O "homem do Itamarati" é um oficial do governo de Floriano Peixoto que, no final do romance,

vai à Ilha das Enxadas, onde Quaresma se torna carcereiro da prisão em que os rebeldes da Revolta da Armada haviam sido encarcerados. O referido "homem do Itamarati", a mando do "marechal de ferro" Floriano, escolhe "a esmo" alguns revoltosos para serem fuzilados à guisa de exemplo. Os presos são então levados para a morte, entregues à violência e à arbitrariedade do regime militar vigente no país nos primórdios da República. O episódio descrito se torna crucial para que Quaresma se desiluda com o governo ditatorial de Floriano Peixoto e passe a rever a imagem de ídolo que até então guardava do presidente. A tomada de consciência do protagonista leva-o enfim a compreender a ideologia positivista e reacionária que esteve nas bases da proclamação da República e ao mesmo tempo assistir à derrocada final de seu nacionalismo visionário.

17) E

ORIENTADOR METODOLÓGICO**Século XX: destruir para construir – processos de produção literária e formação nacional: modernismo – 1ª fase****Objetivos de aprendizagem:**

- Conhecer os objetivos da Semana de 22 e seus principais participantes;
- Inferir a importância das revistas e dos manifestos do Modernismo como formação da literatura brasileira;
- Conhecer as fases do Modernismo;
- Identificar as características de ruptura e destruição da fase antropofágica;
- Reconhecer na obra dos principais autores da 1ª fase do Modernismo traços temáticos e expressivos característicos da época.

Descrição:

O caderno apresenta o estudo das primeiras manifestações do Modernismo brasileiro, seu espírito renovador e de ruptura com os modelos acadêmicos anteriores. É analisado o contexto histórico e cultural que caracterizou a primeira fase modernista, além das manifestações artísticas influenciadas pelos Movimentos de Vanguarda Europeia. As principais características temáticas e expressivas são também estudadas assim como os autores mais representativos do período.

Praticando:

- 1) D
- 2) A
- 3) E
- 4) B
- 5) C
- 6) B

7) B

8) C

9) C

10) E

11) E

12) Um dos traços relacionados à linguagem e respectivo exemplo:

- ausência de pontuação: *Café preto que nem a preta velha café gostoso café bom.*

- frases nominais: *Café preto que nem a preta velha café gostoso café bom.*

- linguagem coloquial: que nem um dos traços relacionados à forma do poema e respectivo exemplo:

- versos livres / versos sem métrica regular: *Café preto que nem a preta velha café gostoso café bom.*

- aproximação entre a poesia e a prosa: *No meio dia branco de luz uma voz que aprendeu a ninar nos longes da senzala – e nunca se esqueceu chamava para o café.*

13) Dois dos aspectos:

- emprego da rima
- emprego do soneto
- emprego de versos metrificados

Uma das características e respectivo exemplo:

- Uso da linguagem coloquial – para-sol, fumo, pra

- Uso na linguagem escrita da linguagem oral – Mi-nu-ci-o-sa-men-te

14) C

15) C

Aprofundando:

16) a) No texto I, uma visão crítica, negativa, depreciativa e, no texto II, uma visão idealizada.

b) Modernismo e Romantismo.

17) Os dois traços aparecem na paródia do discurso religioso. A vertente “destrutiva” pode ser

observada na desconstrução do “Pai Nosso”; a “construtiva” fica evidente na reconstrução poética dessa prece, acrescentando-lhe novos elementos, que garantem a dimensão estética do poema.

18) Quanto à forma, Bandeira utilizou-se do verso livre, do vocabulário simples e da intertextualidade com a fala coloquial, popular. Quanto ao conteúdo, o poema trata de um universo cotidiano, no qual a vida humilde e prosaica – aqui retratada através da realidade de tipos urbanos, como os camelôs – é em si mesma poética e remete ao universo mágico da infância.

19) Modernismo de 1922. Um dentre os aspectos temáticos:

- renúncia à idealização do amor
- rejeição do sentimentalismo

20) O texto I pertence ao Romantismo, e o II, ao Modernismo. A relação amorosa, no texto I, se caracteriza pelo lirismo e pela idealização romântica. No texto II, a relação se caracteriza pela irreverência.

21) D

22) C

Desafiando:

23) a) A epígrafe de Oswald de Andrade, “a poesia é a descoberta das coisas que eu nunca vi”, refere-se ao caráter de invenção inerente a todo ato poético, que pode ser entendido como uma recriação do real pela linguagem. Em seu poema, Manoel de Barros se vale de uma série de recursos poéticos, sobretudo comparações e metáforas, no intuito de criar, a partir da observação da realidade, um mundo novo, relativamente autônomo, que passa a existir no âmbito da imaginação criadora e ficcional. Nesse sentido, ao se confundir com a natureza, buscando metaforicamente ser o próprio rio que corre pelas grotas, o poeta rompe com o cotidiano aprisionante da racionalidade e do lugar comum, reinventando o real. Comprova assim, como disse Oswald de Andrade, que a poesia é o universo da imaginação ilimitada, próxima da visão infantil ou mesmo da brincadeira, possibilitando a descoberta do que “não existe de fato”, mas poderia existir: “Eu escorresse desembestado pelas grotas”.

Além disso, recorre à linguagem coloquial e ao verso livre, conquistas típicas do primeiro Modernismo simbolizado por Oswald. Como o último, insiste ainda na visão infantil, lúdica e anárquica, como forma de questionamento da poesia tradicional, do racionalismo e do bom senso burguês.

b) O uso da metáfora nova, inesperada, inusitada, que rompe com os usos clichêizados da linguagem, é um procedimento poético comum no texto. Como exemplo, podemos citar a metáfora que aproxima poeta e rio: “Eu corresse desembestado pelas grotas”. Além disso, é constante também o uso de comparações que poetizam a linguagem, afastando-a do lugar comum e instituindo uma nova visão de mundo, lúdica e imaginária, que funde poeta e natureza: “Eu queria ser banhado por um rio/como um sítio é”.

Outro procedimento poético é o uso de versos livres (sem métrica regular) e brancos (sem rima), típicos do Modernismo. Os versos “eu queria ser banhado por um rio como/ um sítio é/” são de tamanhos diferentes (livres) e não apresentam rima.

Habilidades do ENEM:

24) B